

# PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

3

VOLUME



# PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

3

VOLUME





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 3 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-3/80>

2025 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE

## ORGANIZADORES

**Me. Iara Nadine Vieira da Paz Silva**

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

**Dr. Avelar Alves da Silva**

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

**Esp. Lennara Pereira Mota**

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

**Dra. Karla Heline Pereira de Mesquita**

<http://lattes.cnpq.br/7023779756131558>

### **Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

### **Projeto gráfico**

Lennara Pereira Mota

### **Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

### **Revisão:**

Os Autores



## **Conselho Editorial**

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thais Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana britto martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		





**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Planejamento e gestão em saúde da mulher [livro eletrônico] : 3 volume / organizadores Iara Nadine Vieira da Paz Silva...[et al.]. --  
Teresina, PI : SCISAUDE, 2025.  
PDF

Vários autores.  
Outros organizadores: Avelar Alves da Silva,  
Lennara Pereira Mota, Karla Heline Pereira de  
Mesquita.

Bibliografia.  
ISBN 978-65-85376-68-6

1. Artigos científicos - Coletâneas 2. Ginecologia  
3. Maternidade 4. Mulheres - Saúde mental  
5. Multidisciplinaridade 6. Saúde da mulher  
7. Saúde pública I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz.  
II. Silva, Avelar Alves da. III. Mota, Lennara  
Pereira. IV. Mesquita, Karla Heline Pereira de.

25-274892

CDD-613.04244

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Saúde da mulher : Medicina 613.04244

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



**10.56161/sci.ed.20250527**



**978-65-85376-68-6**



**SCISAUDE**

Teresina – PI – Brasil  
scienceesaude@hotmail.com  
[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)



# APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o eBook " PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 3", uma obra essencial para todas as mulheres que desejam entender melhor o funcionamento do seu corpo, cuidar da saúde e viver de forma plena e equilibrada.

Este eBook foi cuidadosamente elaborado para oferecer informações acessíveis e baseadas em evidências científicas, cobrindo temas fundamentais para a saúde feminina em todas as fases da vida. Desde a puberdade até a menopausa, passando pela maternidade e os desafios do envelhecimento, nosso eBook aborda com profundidade e clareza os principais aspectos da saúde da mulher.

Questões como saúde reprodutiva, prevenção de doenças, bem-estar mental e emocional, nutrição, exercícios físicos e cuidados preventivos são tratados de forma abrangente, permitindo que você tome decisões informadas sobre sua saúde. Além disso, o eBook oferece dicas práticas e orientações que podem ser facilmente integradas ao seu dia a dia, ajudando você a adotar hábitos saudáveis e prevenir problemas futuros.

Queremos empoderar as mulheres com conhecimento, promovendo uma vida mais saudável e feliz. Este eBook é indicado tanto para mulheres que desejam cuidar melhor de si mesmas quanto para profissionais da saúde que buscam aprofundar seus conhecimentos sobre o universo feminino. Com uma linguagem clara e objetiva, ele se torna uma leitura indispensável para quem se preocupa com o bem-estar e a qualidade de vida.

**Boa Leitura!!!**

## Sumário

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 3 .....	4
APRESENTAÇÃO.....	7
Sumário .....	8
CAPÍTULO 1.....	9
PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E DIREITOS SEXUAIS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA .....	9
CAPÍTULO 2.....	19
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE DE GESTANTES E CRIANÇAS: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA.....	19
CAPÍTULO 3.....	28
CUIDADO INTEGRAL E INTERDISCIPLINARIDADE: A FORÇA DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NA SAÚDE COLETIVA.....	28
CAPÍTULO 4.....	39
SAÚDE MENTAL DA MULHER COMO UMA QUESTÃO DE SAÚDE COLETIVA	39
CAPÍTULO 5.....	48
AMOR, SEXO E ENVELHER: UMA EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL COM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS .....	48
CAPÍTULO 6.....	63
ENTRE O SOFRIMENTO MATERNO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO SOBRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO .....	63
CAPÍTULO 7.....	73
JOGO DE TABULEIRO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	73
CAPÍTULO 8.....	84
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA NO ESTADO DO PARÁ- UMA ANÁLISE DOS ANOS 2023 E 2024 .....	84
CAPÍTULO 9.....	94
TENDÊNCIAS DE CESÁRIAS NO ESTADO DO PARÁ DURANTE 2018 A 2023: ANÁLISE POR REGIÃO .....	94
CAPÍTULO 10.....	101
A REPRODUÇÃO ASSISTIDA COMO ALTERNATIVA PARA A MATERNIDADE APÓS DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	101
CAPÍTULO 11.....	113
ATENÇÃO HUMANIZADA À VINCULAÇÃO MÃE BEBÊ NO CONTEXTO DA AMAMENTAÇÃO: PERSPECTIVAS PARA PRÁTICA EM SAÚDE .....	113
CAPÍTULO 12.....	125



<b>DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA SÍFILIS GESTACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>125</b>
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>140</b>
<b>HORA OURO: OS BENEFÍCIOS DO PRIMEIRO CONTATO ENTRE MÃE E NEONATO.....</b>	<b>140</b>
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>160</b>
<b>SUPLEMENTAÇÃO UNIVERSAL DE CÁLCIO PARA GESTANTES NO BRASIL: EVIDÊNCIAS, DESAFIOS E IMPLICAÇÕES .....</b>	<b>160</b>
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>173</b>
<b>ATIVIDADES EXTENSIONISTAS SOBRE SEXUALIDADE, FUNÇÃO, PRÁTICAS E POSIÇÕES SEXUAIS NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>173</b>
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>182</b>
<b>ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININA .....</b>	<b>182</b>
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>197</b>
<b>ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PREVENÇÃO DE LACERAÇÕES PERINEAIS EM PARTO VIA VAGINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....</b>	<b>197</b>
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>212</b>
<b>USO DE MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS MATERNAS NO ALÍVIO DA DOR DOS RECÉM-NASCIDOS: REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>	<b>212</b>
<b>CAPÍTULO 19 .....</b>	<b>227</b>
<b>USO TERAPÊUTICO DA CURCUMINA NA MELHORA DA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO .....</b>	<b>227</b>
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>240</b>
<b>AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER .....</b>	<b>240</b>
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>250</b>
<b>FATORES DESENCADEANTES DO DESMAME PRECOCE NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA .....</b>	<b>250</b>
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>265</b>
<b>ENTRE ESPELHOS PARTIDOS E ALGORITMOS: A INFLUÊNCIA DOS DISCURSOS DA MACHOSFERA NA SUBJETIVIDADE ADOLESCENTE .....</b>	<b>265</b>
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>284</b>
<b>METODOLOGIAS DECOLONIAIS NA IDENTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIAS RACIAIS E DE GÊNERO CONTRA MULHERES NEGRAS.....</b>	<b>284</b>
<b>CAPÍTULO 24 .....</b>	<b>304</b>
<b>VIVÊNCIAS TERAPÊUTICAS: PRÁTICA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL GRUPAL NA UNIDADE DE CUIDADO INTERMEDIÁRIO NEONATAL CANGURU .....</b>	<b>304</b>
<b>CAPÍTULO 25 .....</b>	<b>320</b>

<b>METODOLOGIAS DECOLONIAIS NA IDENTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIAS RACIAIS E DE GÊNERO CONTRA MULHERES NEGRAS.....</b>	<b>320</b>
<b>CAPÍTULO 26 .....</b>	<b>339</b>
<b>ALTERAÇÕES NA FUNÇÃO SEXUAL DE GESTANTES DE RISCO HABITUAL: ESTUDO TRANSVERSAL.....</b>	<b>339</b>
<b>CAPÍTULO 27 .....</b>	<b>353</b>
<b>INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS NO TRATAMENTO E SINTOMATOLOGIA DE MULHERES PORTADORAS DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO .....</b>	<b>353</b>
<b>CAPÍTULO 28 .....</b>	<b>367</b>
<b>O PAPEL DA ENFERMEIRA NO ALEITAMENTO MATERNO COM MÃES EM DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>367</b>
<b>CAPÍTULO 29 .....</b>	<b>378</b>
<b>ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE RELACIONADA AO CÂNCER DE MAMA: REVISÃO INTEGRATIVA.....</b>	<b>378</b>

# CAPÍTULO 28

## O PAPEL DA ENFERMEIRA NO ALEITAMENTO MATERNO COM MÃES EM DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REVISÃO DE LITERATURA

### THE ROLE OF THE NURSE IN BREASTFEEDING WITH MOTHERS WITH POSTPARTUM DEPRESSION: LITERATURE REVIEW

 10.56161/sci.ed.2025052728

**Me. Cinthya Luna Veloso de Lima**

Universidade Federal de Alagoas

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-5965-6325>

**Maria Myrella Araújo Gomes**

Graduanda em Enfermagem pela Uninassau

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0001-4628-0365>

**Enfa. Alessandra de Almeida Silva Figueredo**

Secretaria Municipal de Saúde, Al

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0003-3758-8613>

#### RESUMO

**Introdução:** O leite materno é considerado o alimento mais completo para o lactente, ele oferece nutrientes necessários para as condições metabólicas e digestivas do recém-nascido. As alterações físicas no período puerperal podem gerar crises psicológicas, o desenvolvimento desses sintomas está relacionado a fatores mentais, como a depressão pós-parto. **Objetivo:** Revisar a importância da capacitação dos enfermeiros no atendimento às mães que amamentam e apresentam depressão pós-parto. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura a partir de artigos científicos coletados em bases de dados como BVS, Scielo, Lilacs, Pubmed e Medline, publicados nos idiomas português, analisados de acordo com a temática proposta. **Discussão:** O preparo dos enfermeiros em relação aos fatores que podem desencadear a depressão pós-parto, bem como a abordagem adequada para acolher essas mães são essenciais para a amamentação do bebê. O respeito às condições psicológicas do puerpério evita sentimentos de angústia, ansiedade e desesperança, frequentemente associados a fatores socioeconômicos. **Considerações finais:** A amamentação é uma prática natural e eficaz, essencial para a saúde do recém-nascido. Esse ato pode ajudar a aliviar os sintomas da depressão pós-parto, proporcionando à mãe uma forma de conexão e bem-estar emocional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento materno, Depressão pós-parto, Puérperas

#### ABSTRACT

**Introduction:** Breast milk is considered the most complete food for infants, providing essential nutrients suited to the newborn's metabolic and digestive conditions. However, physical changes during the postpartum period can trigger psychological crises, often linked to mental health factors such as postpartum depression. **Objective:** To review the importance of training nurses to care for breastfeeding mothers experiencing postpartum depression. **Method:** This is a literature review based on scientific articles retrieved from databases such as BVS, Scielo, Lilacs, Pubmed, and Medline. The articles, written in Portuguese, were analyzed according to the proposed theme. **Discussion:** Nurses' preparedness to address factors that may lead to postpartum depression, along with appropriate approaches to support these mothers, is crucial for successful breastfeeding. Respecting the psychological conditions of the postpartum period helps to prevent feelings of distress, anxiety, and hopelessness, which are often associated with socioeconomic factors. **Conclusion:** Breastfeeding is a natural and effective practice essential for the newborn's health. It can also help alleviate postpartum depression symptoms, providing mothers with a sense of connection and emotional well-being.

**KEYWORDS:** Breastfeeding, Postpartum Depression, Postpartum Women

## INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é essencial para o desenvolvimento saudável do recém-nascido e para a recuperação física da mãe. Entretanto, as mães enfrentam desafios como dores, lesões nos mamilos e dificuldades posturais, agravados pelas alterações hormonais e emocionais do puerpério. Essas mudanças podem levar ao surgimento de transtornos psicológicos, incluindo a depressão pós-parto, que impactam não apenas a saúde mental da mãe, mas também o vínculo com o bebê. (Silva *et al.*, 2020).

A atuação do enfermeiro é crucial nesse cenário. Intervenções adequadas, como suporte contínuo, orientação sobre técnicas de amamentação e acolhimento, promovem confiança materna e sucesso no aleitamento. Além disso, o respeito às condições psicológicas da mãe e a identificação precoce de sinais de depressão são fundamentais para evitar complicações emocionais graves e garantir a saúde do bebê. (Silva *et al.*, 2020).

Ao oferecer suporte contínuo, esclarecimentos sobre os benefícios do aleitamento e estratégias de enfrentamento para possíveis dificuldades, como dor e ingurgitamento, o enfermeiro ajuda a aumentar a confiança materna. Esse acolhimento eficaz contribui para o sucesso da amamentação e para o bem-estar emocional da mãe, refletindo diretamente na saúde do bebê (Rodrigues *et al.*, 2023). Para que o vínculo mãe-bebê não diminua é preciso que o enfermeiro avalie os riscos e desenvolva cuidados direcionados a saúde da mãe para evitar o desenvolvimento da depressão pós-parto, e caso a mãe já apresente a depressão o enfermeiro deve estar preparado para prevenir maiores danos (Santos *et al.*, 2022).

A participação da família pode ser decisiva na busca de estratégias que facilitem a adaptação da mulher ao processo de amamentação, tornando essa prática um momento prazeroso (Silva *et al.*, 2020).

Esse período pós-parto é particularmente importante, pois os primeiros meses da amamentação é um momento de adaptação da mãe às condições psicológicas e físicas. Esta adaptação da mãe além de fortalecer o vínculo com o bebê, irá preveni-lo de atrasos cognitivos e no desenvolvimento social (Santos *et al.*, 2022).

Para que a amamentação se torne um ato prazeroso, é necessário que, além das orientações, a mãe desenvolva o autocuidado. O estímulo ao desenvolvimento de comportamentos positivos antes e depois do parto é valioso no combate aos problemas psicológicos que possam vir a se desenvolver nesse período (Silva *et al.*, 2020).

Portanto, revisar a importância da capacitação dos enfermeiros no atendimento às mães que amamentam e apresentam depressão pós-parto, e a prestação de um serviço de saúde humanizado torna possível o diagnóstico precoce de eventuais problemas psicológicos, como a depressão, em mulheres no pós-parto (Silva *et al.*, 2020).

O processo de amamentação é uma das etapas mais importantes para a saúde e o desenvolvimento do bebê, além de contribuir para o bem-estar psicológico da mãe. No entanto, a depressão pós-parto pode afetar significativamente esse processo, comprometendo a saúde mental da mãe e, consequentemente, o sucesso do aleitamento. O apoio adequado de profissionais de saúde, especialmente de enfermeiros, é fundamental para proporcionar uma experiência positiva de amamentação, prevenindo complicações emocionais. A capacitação dos enfermeiros para o manejo adequado dessas situações pode ser um fator decisivo para melhorar os resultados da amamentação e a saúde mental das mães.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo é do tipo revisão de literatura que analisou artigos científicos publicados entre 2016 e 2024. Os dados foram coletados em bases como BVS, SciELO, PubMed, Medline e Lilacs, utilizando descritores como *aleitamento materno*, *depressão pós-parto* e *puérperas*. Foram incluídos artigos de texto completo, gratuitos, em português e inglês, que abordassem a temática proposta. Excluíram-se trabalhos fora do período analisado, em outros idiomas ou que não tivessem relevância direta para o tema.

Utilizou-se os descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) como: “Aleitamento materno”, “Depressão pós-parto” e “Puérperas”. Para formar as strings de busca foi utilizado o operador booleano “AND”, gerando os seguintes termos: “Aleitamento materno AND depressão pós-parto” e “Puérperas AND depressão pós-parto”. Resultando em um total de vinte e oito artigos para análise do tema da pesquisa.



Por se tratar de uma revisão de literatura e os dados estão disponíveis nas plataformas de estudos já citadas, não foi necessário aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 A importância da amamentação exclusiva materna

A amamentação exclusiva materna, é recomendada por pelo menos 6 meses pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Após esse período, a mãe pode começar a introduzir alimentos complementares, ajustando a dieta de acordo com as necessidades da criança (Woldeyohannes *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2024).

Preconizada pelo Ministério da Saúde (2018), a amamentação exclusiva, além de possuir nutrientes essenciais ao desenvolvimento do bebê, irá colaborar, no restabelecimento da mãe, através da recuperação do útero, diminuindo o risco de hemorragia, e o retorno ao seu peso normal, os quais irão diminuir fatores de mortalidade materna e anemia no pós-parto (Brasil, 2017).

O leite materno é considerado o alimento mais completo para os lactentes, por possuir na sua composição nutrientes necessários para o desenvolvimento das condições metabólicas e digestivas do recém-nascido, sendo rico em proteínas, minerais como sódio, potássio, cloro e zinco, além de possuir anticorpos, que protegem todo organismo do bebê e estimulam o desenvolvimento do intestino do lactente (Brasil, 2018).

A relação mãe-bebê é essencial nos primeiros dias após o nascimento, promovendo benefícios para a saúde mental materna e fortalecendo o vínculo afetivo. Essa conexão precoce pode reduzir riscos de distúrbios emocionais e facilitar o processo de adaptação à maternidade (Carvalho *et al.*, 2018).

A assistência de profissionais de saúde e o apoio familiar são fundamentais para garantir o bem-estar emocional e físico da mulher no período puerperal, promovendo melhores condições para o cuidado materno e infantil. (Cardoso; Santos, 2019).

Normalmente, nesse período também é comum as mães acreditarem que o seu leite não é suficiente para suprir a necessidade da criança, por apresentar características como, cor amarela ou transparente, pouca produção de leite, o que também poderá trazer sentimentos de fracasso e frustração (Marques *et al.*, 2018).

As alterações físicas no período puerperal podem gerar crises psicológicas, associados a fatores mentais e sociais, que pode mudar o comportamento nos hábitos social e familiar, atingindo a relação entre mãe e bebê (Gomes; Santos, 2017).

Nesse período a mãe necessita de um suporte profissional e social. O apoio do pai do bebê, de familiares e de amigos irá trazer confiança e segurança a mãe, contribuindo para uma experiência positiva da gravidez (Santos *et al.*, 2022).

### 3.2 Transtorno depressivo pós-parto

A síndrome pós-parto ou transtorno depressivo pós-parto (DPP), pode estar associada tanto a fatores fisiológicos, como o aumento nos níveis hormonais de progesterona e estrogênio, podendo desencadear alterações de humor (Rodríguez-Gallego *et al.*, 2024).

Quanto a variáveis, a DPP, pode também estar associada a fatores como a idade e o parceiro, a hábitos nocivos como o consumo de tabaco e bebidas alcóolicas, ou experiências anteriores de aborto (Santos *et al.*, 2022).

O pós-parto pode afetar tanto o bem-estar físico quanto mental da mulher, podendo contribuir para o desenvolvimento da DPP. Fatores como condições socioeconômicas desfavoráveis, conflitos interpessoais e eventos estressantes também podem desencadear o quadro (Vieira *et al.*, 2018).

Fatores estressores psicossociais atuam como determinantes no desenvolvimento da DPP, podendo precipitar a ocorrência ou recorrência de perturbações de saúde mental e afetar o bem-estar emocional das mães, aumentando o risco do desenvolvimento de distúrbios psiquiátricos e sua continuidade após o período pós-parto (Vieira *et al.*, 2018).

Entre os diversos sintomas apresentados, as mães com síndrome pós-parto (DPP), podem experimentar irritabilidade, profunda tristeza e melancolia, desespero, perda de prazer, ansiedade, dificuldades para lidar com a rotina, desânimo persistente, sentimento de culpa e de incapacidade de cuidar do bebê (Vieira *et al.*, 2018; Santos *et al.*, 2022).

A DPP afeta não apenas as mães, mas também os bebês, que podem sofrer com a diminuição da afetividade e dos cuidados no primeiro ano de vida, prejudicando seu desenvolvimento emocional, cognitivo e social, além de manifestar ansiedade, infelicidade e dificuldades de concentração (Alvarenga *et al.*, 2017; Wubetu *et al.*, 2020).

Essa condição logo após o parto, pode ter início entre a 4<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> semana, podendo perdurar até um ano, ou persistir por mais de um ano, apresentando sintomas psicossomáticos, como desinteresse sexual pelo parceiro, distúrbios no sono e alimentares, quadros frequentes de choro, falta de energia e motivação para executar atividades laborais cotidianas (Paula, 2020).

A interrupção do aleitamento materno resulta na perda do vínculo entre mãe e filho, gerando sentimentos de medo, incerteza e angústia sobre a capacidade materna de cuidar do bebê, além de impactar negativamente o estilo de vida das mães e sua saúde (Brasil, 2017).

### 3.3 Acolhimento dos profissionais de saúde da enfermagem

Considerando os benefícios para os bebês, o aleitamento materno em mães com depressão pós-parto deve ser incentivado, uma vez que contribui para a redução do estresse materno, aliviando os sintomas depressivos e promovendo o vínculo mãe-bebê (Lino *et al.*, 2020).

O acolhimento realizado pelo enfermeiro e a compreensão deste sobre a importância da amamentação têm reflexos positivos na mãe, diminuindo a probabilidade de desenvolvimento da depressão pós-parto. A participação de familiares, é significativa, no apoio e enfrentamento das dificuldades vivenciadas pela mãe (Silva *et al.*, 2020).

O conhecimento do enfermeiro sobre a importância da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida do bebê, e dos fatores que podem desencadear a depressão pós-parto, torna-o capaz de implementar estratégias eficazes para a promoção do aleitamento materno em mães com depressão pós-parto (Souza *et al.*, 2020).

## 4. DISCUSSÃO

A depressão é um transtorno mental caracterizado pela presença de alterações humorais, perda do interesse ou prazer realizar praticamente todas as atividades cotidianas, tornando-se a causa de incapacidade em todo mundo (Santos, 2022).

Essa condição, de acordo com Paula (2020), atinge cerca de 20% das mulheres, que podem desenvolver o transtorno depressivo em alguma fase da vida, decorrente, principalmente, de experiências marcantes na gestação, durante o parto ou no período após o parto (Paula, 2020).

A depressão pós-parto é um transtorno psíquico e emocional que prejudica significativamente o vínculo mãe-bebê, e segundo Paula (2020), pode ser enfrentada com a prática da amamentação que acarreta no bem-estar geral da mãe (Paula, 2020).

Segundo Santos *et al.* (2022), esse transtorno após a mulher dar à luz a um filho, pode ocorrer devido múltiplos fatores ocasionado por condições biológicas, sociais e emocionais (Santos *et al.*, 2022).

Santos *et al.* (2022), verificou em seus estudos, que a prevalência de sintomas de DPP em puérperas, durante os primeiros meses de vida, pode influenciar no comportamento de interação mãe-bebê. Para Iscaife *et al.* (2020), os bebês com mães com DPP podem apresentar comportamentos menos positivos. Esses comportamentos podem ser restabelecidos pelo contato através do toque entre a mãe e o bebê, a linguagem verbal e as expressões faciais da

mãe favorecem a uma relação afetiva positiva e saudável (Iscaife *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2022).

Para Iscaife *et al.* (2020), é necessário o entendimento sobre a DPP e como o vínculo da mãe com o bebê pode impactar negativamente na qualidade de vida e no desenvolvimento do bebê. Essa indisponibilidade física e psíquica da mãe interfere na execução de cuidados adequados ao bebê (Iscaife *et al.*, 2020).

A DPP, segundo Paula (2020), traz inseguranças na mãe, que diante das circunstâncias se sente rejeitada pelo bebê, no momento da amamentação, devido à falta de atenção e por vezes o desvio do seu olhar. Esse sentimento gera o desconforto a mãe e provoca uma suspensão dessa interação no intuito facilitar o reajuste do comportamento do bebê (Paula, 2020).

Quando esse vínculo mãe-bebê não consegue ser restabelecido o bebê passa, de acordo com Iscaife *et al.* (2020), estabelecer um vínculo com o pai ou um cuidador, que se torna a figura de referência física que garante nos momentos de estresse e aflição a segurança ao bebê, atendendo as suas necessidades de comunicação (Iscaife *et al.*, 2020).

A participação do enfermeiro e demais dos profissionais de saúde, para Paula (2020), é essencial na prevenção através de consultas antes e após o parto, e na identificação precoce dos sintomas da DPP, para que possa realizar o encaminhamento para profissionais que cuidam da saúde mental, que irão trabalhar no restabelecimento da mãe, reforçando a importância do vínculo mãe-bebê (Paula, 2020).

Para que a mãe não se sinta isolada e incompreendida pela família e pela sociedade é necessário inicialmente, o acolhimento pelos profissionais de saúde, a família e a sociedade. O enfermeiro por sua vez, deve ser capacitado para dar suporte a mãe com DPP e ao bebê, garantindo assistência à saúde de qualidade, e que de acordo com Paula (2020), também tem o dever de desmistificar a ideia da “mãe perfeita”, que pode gerar na mãe sofrimento psíquico (Paula, 2020).

Para que a mãe com DPP opte pelo aleitamento materno do bebê, o enfermeiro deve reforçar a importância da participação da família, através do apoio de seus parceiros, pais e outros familiares, que para Cavalcanti *et al.* (2018); Santos; Ribeiro (2022), é relevante, para o sucesso do acolhimento interdisciplinar realizado por psicólogos, assistentes sociais e enfermeiros (Cavalcanti *et al.*, 2018; Santos; Ribeiro, 2022).

Além das questões apresentadas, a depressão pós-parto (DPP) deve ser compreendida como um problema que ultrapassa o âmbito clínico, demandando uma abordagem interdisciplinar que inclua tanto profissionais da saúde quanto a rede de apoio familiar. O enfermeiro desempenha papel central na detecção precoce de sinais da DPP, que

frequentemente passam despercebidos devido à naturalização de sentimentos de cansaço e tristeza no pós-parto (Paula, 2020; Santos et al., 2022). Essa atuação requer não apenas habilidades técnicas, mas também sensibilidade e empatia para identificar mães que, embora estejam aparentemente bem, podem estar enfrentando sofrimento emocional significativo.

A interação entre a amamentação e a saúde mental da mãe é uma questão complexa. Enquanto o ato de amamentar pode contribuir para a redução de sintomas depressivos, promovendo a liberação de ocitocina e reforçando o vínculo mãe-bebê, a persistência da depressão pode dificultar esse processo, levando ao desmame precoce (Rodríguez-Gallego et al., 2024). Nesse contexto, cabe ao enfermeiro intervir oferecendo soluções práticas, como ajustes na técnica de amamentação, e apoio emocional, garantindo que as mães se sintam amparadas.

Outro ponto crucial é o impacto das condições socioeconômicas e culturais na prevalência e manejo da DPP. Mulheres em situação de vulnerabilidade estão mais suscetíveis a fatores estressores que agravam a depressão, como baixa renda, falta de suporte familiar e acesso limitado aos serviços de saúde (Vieira et al., 2018). Dessa forma, políticas públicas que promovam a integração de cuidados de saúde mental nas unidades básicas e a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem são essenciais para atender a essa população.

Além disso, a participação de uma equipe multidisciplinar, composta por psicólogos, assistentes sociais e enfermeiros, é indispensável para garantir que as mães recebam assistência abrangente. Grupos de apoio liderados por profissionais da saúde têm mostrado eficácia na redução dos sintomas de DPP e na promoção da adesão ao aleitamento materno (Cavalcanti et al., 2018; Silva et al., 2020).

Por fim, destaca-se a importância de desmistificar a ideia da "mãe perfeita", que muitas vezes causa sofrimento psíquico às mães, especialmente àquelas que enfrentam a DPP (Paula, 2020). Os enfermeiros devem reforçar a necessidade de autocuidado, enquanto desconstruem expectativas irreais, ajudando as mães a se conectarem com seus bebês de maneira autêntica e saudável.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O apoio interdisciplinar a mães com DPP, é essencial para o aleitamento materno. O aleitamento materno está associado a benefícios não apenas para o bebê, mas também para a mãe, incluindo a redução dos sintomas depressivos e o fortalecimento do vínculo com o bebê.



Apesar disso, muitas mães desistem de amamentar devido a dúvidas sobre a qualidade e quantidade do leite, reforçando a necessidade de orientação contínua e personalizada pelos profissionais de saúde.

A interrupção da amamentação em mães com depressão pós-parto traz prejuízos ao desenvolvimento cognitivo, emocional e nutricionais ao bebê, tornando-os mais susceptíveis a problemas de saúde, como quadros alérgicos e infecções respiratórias.

Mães acometidas pela DPP, geralmente optam pelo desmame, alegando insatisfação com a amamentação, reforçada pela crença de que seu leite é insuficiente para atender às necessidades do bebê. A atuação dos enfermeiros na equipe multidisciplinar, diminui a insegurança da mãe com DPP, na oferta de leite materno ao bebê.

Portanto, a educação permanente e continuada dos enfermeiros e demais profissionais de saúde, torna-os, aptos a enfrentar os desafios na preservação da prática do aleitamento materno em mães com DPP.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, A. G. *et al.* Impactos da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil: uma revisão sistemática. **Revista de Psicologia da UNESP**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 12-20, 2017. Disponível em: <https://revpsico-unesp.org/index.php/revista/article/view/460>. Acesso em: 20 de julho de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf). Acesso em: 20 de julho de 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da criança: orientações para implementação [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAdade-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf>. Acesso em: 16 de julho de 2025.

CARDOSO, M.M.; Santos, A.B. Influências da depressão pós-parto desenvolvimento infantil. Faculdade Ciências Médicas (FCM) Unicamp. Faculdade em Campinas, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/comau/sites/default/files/2022-08/INFLU%C3%80NCIAS%20DA%20DEPRESS%C3%83O%20P%C3%93S-PARTO.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2025.

CARVALHO, E. dos R., CAPEL, H., MARQUES, A. G.; MILANI, R. G. A relação mãe-bebê no contexto da depressão pós-parto. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 1, p. 81-88, 2018. Disponível

em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5919>. Acesso em: 15 de julho de 2025.

CAVALCANTI, M. T. *et al.* Fatores de risco associados à depressão pós-parto em mulheres. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, n. 4, p. 125-133, 2018.

GOMES, J.; SANTOS, M. Transtornos psiquiátricos na gestação e no puerpério: classificação, diagnóstico e tratamento. **Archives of Clinical Psychiatry**. V. 33, n.2, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/thPtpV468Ff9sQSqd7VcxRt/>. Acesso em: 15 de julho de 2025.

ISCAIFE, A.B. *et al.* Associação entre sintomas de depressão pós-parto e a qualidade da relação apego mãe-bebê. **Cadernos de Pós-Graduação em distúrbios do desenvolvimento**. São Paulo, v. 20, n. 1, p. 158-175, jan./jun., 2020. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1519-03072020000100009](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1519-03072020000100009). Acesso em: 15 de julho de 2025.

LINO, C. M.; SOUSA, N. S.; MASCARENHAS, L. N. O impacto da depressão pós-parto no aleitamento materno e no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa. **Nursing**, v. 23, n. 260, p. 3507-3511, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1095413>. Acesso em: 10 de julho de 2025.

MARQUES, E.S.; COTTA, R. M. M.; PRIORE, S. E. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciências e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, n.5, mai., 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Trz3GfpjZvBfGT3BfFygs4v/?lang=pt>. Acesso em: 10 de julho de 2025.

PAULA, J. As consequências da depressão pós-parto para o binômio mãe-filho: revisão da literatura. 2020. 41 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Enfermagem) - Universidade de Taubaté, São Paulo, 2020.

RODRIGUES, C.P. *et al.* Assistência qualificada da enfermagem na amamentação e promoção do bem-estar materno. **Journal of Maternal Health**, v. 38, n. 4, 245-259, 2023.

RODRÍGUEZ-GALLEGU, I. *et al.* Evaluation of the Impact of a Midwife-Led Breastfeeding Group Intervention on Prevention of Postpartum Depression: A Multicentre Randomised Clinical Trial. **Nutrients**, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38257120/>. Acesso em: 15 de julho de 2025.

SANTOS, M.L. *et al.* Postpartum depression symptoms and association with socioeconomic and social support characteristics. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/wvn5x49ZqbgzhKGs4pqPnqb/>. Acesso em: 27 de julho de 2025.

SILVA, D.A.; MORAES, M. L. A.; LIMA, S. S. *et al.* Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 14, n. 5, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/245024>. Acesso em: 10 de julho de 2025.

SOUZA, R.M. *et al.* O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno-infantil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 5, p. 173-180, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JVy96MGzR7gwDn57kTP46js/>. Acesso em: 15 de julho de 2025.

VIEIRA, E.S. *et al.* Breastfeeding self-efficacy, and postpartum depression: a cohort study. **Rev Latino-Am Enfermagem**, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/JvF9LnsJdxkykMtXjptGyQR/?lang=pt>. Acesso em: 10 de julho de 2025

WOLDEYOHANNES, D. *et al.* Efeito da depressão pós-parto em práticas exclusivas de amamentação em países da África Subsaariana: uma revisão sistemática e meta análise. **BMC Pregnancy Childbirth**, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33557766/>. Acesso em: 12 de julho de 2025.

WUBETU, A.D. *et al.* Postpartum depression and its effect on child health and development in Ethiopia: A systematic review. **Journal of Maternal and Child Health**, v. 10, n. 2, p. 143-150, 2020. Disponível: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2724169/>. Acesso em: 20 de julho de 2025.